

**Introdução ao curso**

**AULA**

**1**

## INTRODUÇÃO

A Aula 1 é uma aula introdutória. Provavelmente você vai estranhar o fato de que as primeiras aulas de nosso curso não entrarão diretamente no ensino de inglês, como você deve estar esperando. No entanto, acreditamos que seja importante compartilharmos as informações necessárias, para que você possa acompanhar com facilidade as aulas desta disciplina. Portanto, não deixe de estudá-las.

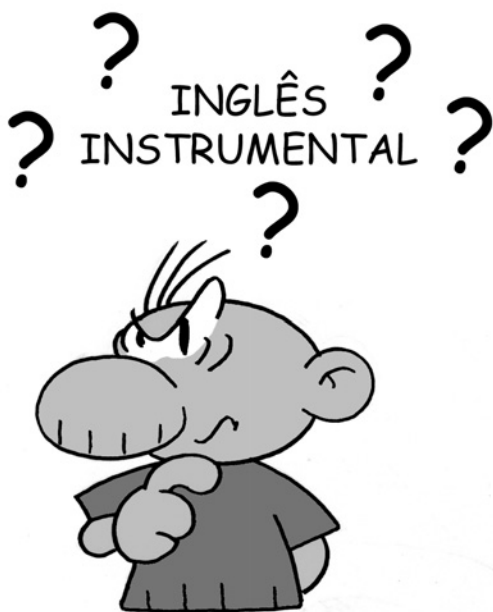
## OBJETIVOS DO CURSO: O QUÊ? PARA QUÊ? POR QUÊ?

É com grande prazer que lhe damos as boas-vindas. Parabéns por ter chegado até aqui! Imaginamos os obstáculos enfrentados e todos os sacrifícios empreendidos para ingressar em uma universidade. Mas você venceu e, agora, queremos ajudá-lo a continuar vencendo.

Nesta primeira aula, vamos conversar um pouco sobre o curso que você está iniciando. Esta conversa tem por objetivo passar as informações que consideramos importantes a respeito da disciplina Inglês Instrumental.

É importante que você nos acompanhe nessa jornada, a fim de entender aspectos e detalhes deste curso que, temos certeza, poderá ajudá-lo a enfrentar melhor os desafios da vida acadêmica.

## O QUE É INGLÊS INSTRUMENTAL?



Você deve estar se perguntando que negócio é esse de Inglês Instrumental. Não fique constrangido! Naturalmente, não é o único a ficar intrigado.

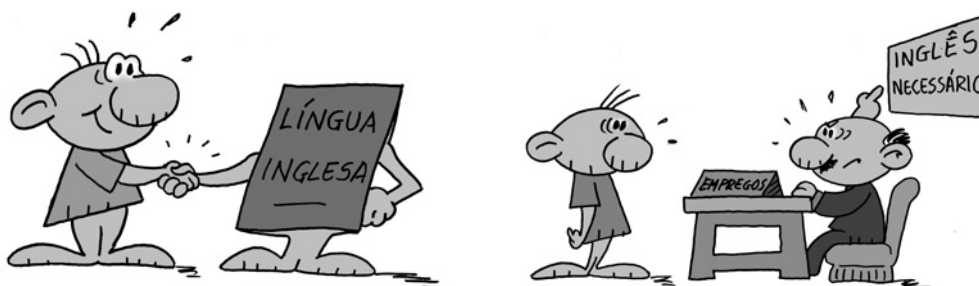
O ensino de Inglês Instrumental foi introduzido no Brasil em 1983, por meio do trabalho pioneiro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Devido a sua boa aceitação, foi, aos poucos, sendo difundido e adotado por outras universidades brasileiras e escolas técnicas. Atualmente, a maioria das universidades federais e estaduais, várias universidades privadas e escolas técnicas oferecem cursos de inglês para fins acadêmicos, mais conhecidos como Inglês Instrumental. Viu? A coisa não é tão complicada assim.

## E POR QUE BASEAR-SE EM LEITURA?

O Inglês Instrumental prioriza a habilidade da leitura porque essa prática em inglês atende às necessidades de alunos universitários. *Por quê?* Porque tem o objetivo de capacitá-los a ler e entender textos científicos e acadêmicos em sua trajetória universitária. Você vai compreender melhor a importância desta disciplina,

pois logo sentirá a necessidade de ler textos escritos em inglês sobre assuntos importantes nas áreas acadêmicas.

Quando precisamos nos aprofundar em um assunto acadêmico, não podemos pesquisá-lo apenas em um livro ou texto. Devemos fazê-lo consultando várias fontes, e muitas delas podem estar em outro idioma, por exemplo em inglês, que se tornou uma *língua universal*, na qual diversos assuntos do mundo atual são discutidos, pesquisados e estudados.



Independentemente de nossa vontade, isso é uma realidade que não pode ser ignorada. Em vez de discutir se isto deveria ou não ser dessa forma, que é um absurdo ter de saber uma outra língua para ter mais e melhores oportunidades, que ninguém deveria ser forçado a aprender um outro idioma etc. – você tem toda a razão em pensar assim –, é melhor deixar essas questões polêmicas de lado e usar o inglês como um aliado. E nós estamos aqui para ajudá-lo nessa empreitada.

# ? INFORMÁTICA ?



## O INGLÊS NO MUNDO



Não é possível ignorar a importância da língua inglesa no mundo atual. Esse idioma está presente em nomes de lojas, restaurantes, produtos alimentícios e de higiene... Claro que há exageros: o inglês aparece, muitas vezes, em camisetas que o indivíduo usa sem saber o que aqueles termos significam (em alguns casos, se ele entendesse o que está escrito na camiseta, levaria um susto!).



O inglês tornou-se o que chamamos **LÍNGUA GLOBAL**. Para entender melhor o que isso representa, suponha que um japonês tenha escrito um texto superinteressante sobre Informática, divulgando uma descoberta relevante nessa área. (Lembre-se de que a tecnologia de nosso século permite a divulgação rápida e eficiente do conhecimento, em escala mundial, por meio da

internet e dos inúmeros meios de comunicação.) Se ele tivesse escrito só em japonês, a leitura se restringiria somente àqueles que dominam o idioma, que, convenhamos, não seriam muitos. No entanto, por se tratar de um assunto relevante para indivíduos de diferentes nacionalidades, e porque a grande maioria das pessoas não fala japonês, é importante que seja escrito num idioma acessível a um número maior de pessoas.

Língua global é isso. É um idioma que facilita a comunicação (falada ou escrita) entre pessoas com diferentes línguas maternas. O português, por exemplo, é a nossa língua materna.

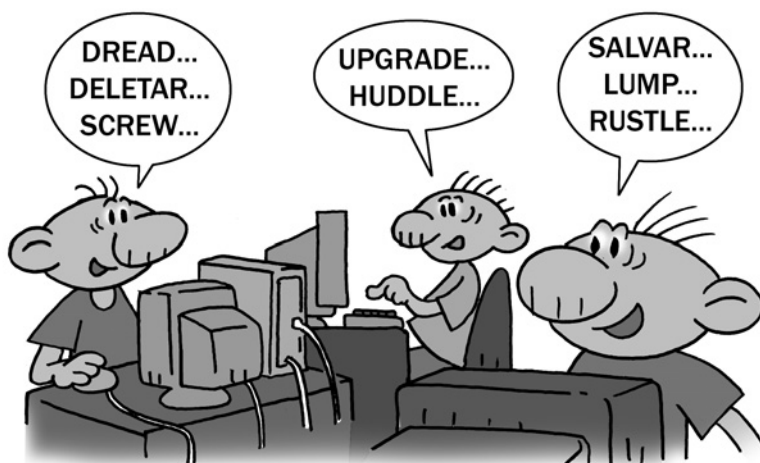
Em poucas palavras, quando uma **LÍNGUA** é reconhecida internacionalmente como código de comunicação entre pessoas que falam idiomas diferentes, ela é considerada **GLOBAL**.

Você sabia que cerca de  $\frac{1}{5}$  da população mundial é fluente em inglês? Nenhuma outra língua atingiu esse patamar, nem mesmo o chinês, que é falado por mais de um bilhão de pessoas. Não dá para esconder esses números “debaixo do tapete” ou ignorar que o inglês se tornou uma ferramenta importante no mundo de hoje, ou seja, uma língua franca, como também é chamado. Daí a febre atual para aprender a língua dos “gringos”!



E não é novidade para ninguém que o inglês é a língua da Informática. O jargão dessa área, ou seja, o “informatiquês”, a linguagem usada no universo da computação, já foi incorporado ao nosso idioma, com empréstimos muito bem-vindos. Vira e mexe, quem usa o computador ou acessa a internet escuta ou fala coisas como “deletar” (do inglês *delete*, que significa *apagar*), fazer um “upgrade” (do inglês *upgrade*, cuja acepção é aumentar a capacidade), salvar (do inglês *save*, isto é, salvar) e até “printar” (do inglês *print*, que significa imprimir). (Este último exemplo certamente é um exagero!)

Tudo isso tomamos emprestado da linguagem da Informática, pautada no inglês, e adaptamos para o português. E é claro que não é só na Informática que se percebe essa tendência; esse é um fato que não podemos mais ignorar.



É claro que temos, em português, palavras que substituem plenamente as do inglês, mas a força da língua global é indiscutível, e seu vocabulário se incorpora à nossa linguagem do dia-a-dia. Esse é um fenômeno lingüístico normal (todas as línguas evoluem e sofrem influências de outras línguas), mas muitos dizem que isso ocorre por esnobismo, pois dá *status*. Será?



Você sabia que cerca de 60% das publicações de pesquisa no mundo são escritas em inglês? É isso aí. Você não vai poder ficar à margem. Vai ter de se virar para conhecer e aprender a ler nessa língua. Podemos garantir que isso facilitará sua vida universitária.

## O QUE FACILITA O APRENDIZADO DE INGLÊS?

Nem sempre a experiência de aprender a língua inglesa é semelhante a uma história de amor com final feliz. Mas estudar inglês pode ser uma aventura prazerosa.

Várias coisas ajudam a aprender esse idioma. Primeiro, trata-se de uma língua alfabética, como o português. O que é uma língua alfabética? É aquela que usa um sistema de sinais gráficos e sonoros correspondentes às letras do alfabeto. Isso facilita? Claro! A língua que os coreanos falam, por exemplo, não é alfabética. O idioma deles utiliza um outro sistema de sinais gráficos e sonoros. Então, para um



coreano, aprender inglês fica bem mais difícil, porque ele também terá de aprender o alfabeto. Em nosso caso, “tiramos de letra”, porque já conhecemos e usamos o alfabeto em nosso idioma, que não deixa de ser uma vantagem para nós, brasileiros.

E tem mais: você sabia que, no inglês, cerca de 60% de palavras são de origem latina? E qual a importância disso? As palavras de origem latina se parecem com as do português e, por isso, são palavras que nós, que falamos uma língua de origem latina, podemos facilmente identificar. Exemplos? Há milhares! *Introduction, presentation, process, project, university, family, qualification, information, technology, economy, example, progress, biography*. Temos certeza de que você sabe o significado de **todas** essas palavras. Isso acontece porque elas são muito parecidas com as palavras que usamos em português, inclusive no seu significado. Então, nós já conhecemos, mesmo sem ter estudado muito, algumas centenas de palavras em inglês. Incrível, não?

### ATIVIDADE



1. Para ilustrar o que estamos dizendo, gostaríamos de propor uma brincadeira. Por pura curiosidade, selecione, mais à frente, um texto que esteja todo escrito em inglês. Vamos lá! Sublinhe as palavras que são parecidas com as que temos em português. Podemos garantir que você encontrará inúmeros vocábulos que se parecem com palavras em português. Tente com outro texto. Então, não deve ser tão difícil assim ler em inglês, não é mesmo?

---

---

---

### RESPOSTA COMENTADA

Sugerimos que você consulte o dicionário e observe se o significado das palavras que você selecionou é o mesmo em português. Se for, a palavra é *cognata*, pois palavras *cognatas* são aquelas que têm o mesmo sentido em duas (ou mais) línguas.

As palavras que facilitam tanto a leitura em inglês quanto em português são chamadas palavras **COGNATAS** ou **TRANSPARENTES**. Pense sempre nelas, quando começar a ler um texto em inglês. Elas vão ajudar, e muito. E vai dar aquela sensação reconfortante ao pensar: “Epa, tem muita coisa nesse texto que eu já sei!”

Outra vantagem: o inglês, como o português, é uma língua SVO. Calma! Já vamos explicar. SVO é sujeito, verbo e objeto. O inglês e o português funcionam conforme o que chamamos padrão SVO. As frases são construídas seguindo a mesma estrutura: sujeito, verbo e objeto ou complemento. Por exemplo: Vovô viu a uva. Vovô é o sujeito, viu, o

Palavras **COGNATAS** ou **TRANSPARENTES** são aquelas cuja grafia se assemelha à de outras palavras em outra língua e que preservam o mesmo sentido em ambos os idiomas.  
Exemplo:  
*observation* (em inglês e francês);  
observação (em português).

verbo, e a uva, o objeto ou complemento da frase. Ou: *The computer is on the table.* (O computador está sobre a mesa.) Em inglês, segue-se o mesmo padrão. *The computer*, sujeito; *is*, verbo, e *on the table*, complemento.



## OS PROBLEMAS NO APRENDIZADO DE INGLÊS

A estrutura da língua inglesa, como a de qualquer outro idioma, é complexa. Mas, se pensarmos que o padrão SVO é válido para as duas línguas – inglês e português –, quando começarmos a leitura de qualquer texto em inglês poderemos acionar esse nosso conhecimento de organização de frase da nossa língua, e, assim, enfrentar a leitura com mais confiança. É isso aí! Pode ter certeza: você já sabe muita coisa em inglês. Então, coragem. Não se sinta ameaçado nem inferiorizado quando tiver de ler um texto em inglês. Lembre-se de todas essas vantagens a seu favor e pense: “Calma, eu já conheço alguns vocábulos nesse idioma.”

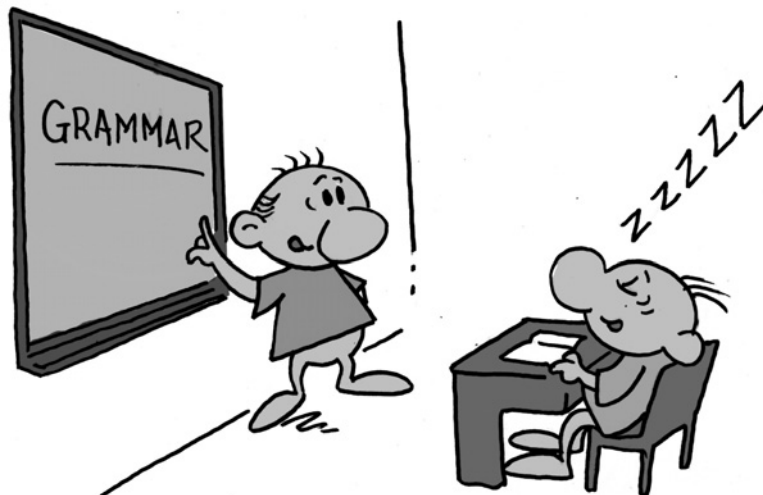
## SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO. MITOS E VERDADES NO REINO DO IDIOMA ESTRANGEIRO

Há muita coisa certa e errada quando o assunto é aprender uma língua estrangeira. Ao longo dos anos foram sendo criados muitos mitos, uns falsos, outros nem tanto, para explicar as tentativas, às vezes frustradas, de aprender um outro idioma. Discutiremos a seguir alguns desses mitos.



## GRAMÁTICA É IMPORTANTE?

Muita gente acha que para aprender uma língua é preciso dominar a gramática daquele idioma. Outras acreditam que é justamente o contrário: que a gramática não interessa, não é importante. Há alguns, inclusive, que acham que estudar a gramática de uma língua é muito entediante. Deus me livre de gramática! Principalmente aqueles que estão interessados apenas em aprender a falar uma língua estrangeira acham que a gramática é absolutamente dispensável. E até atrapalha, acreditam alguns. Mas a questão não é bem assim. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.



É bom lembrar que uma língua é um sistema, como um computador. Para fazer um sistema funcionar, é necessário que se observem regras e códigos. Senão, não tem jeito. Ou a coisa não funciona, ou, na melhor das hipóteses, funciona mal.

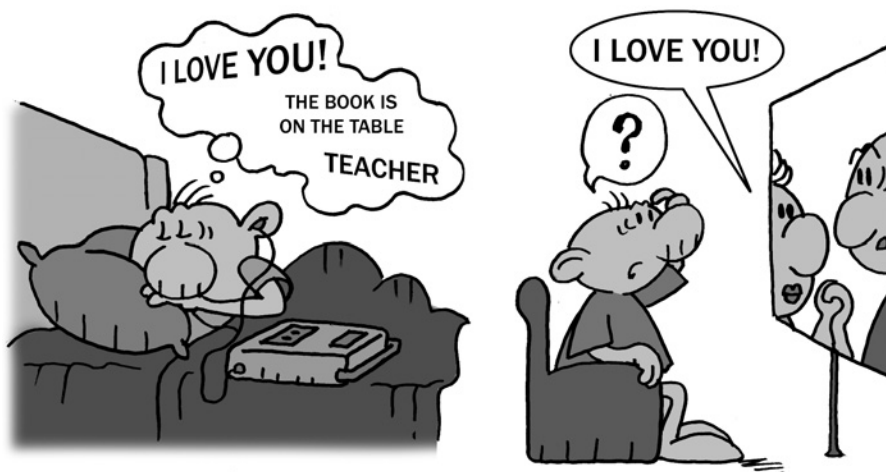
O funcionamento de toda língua está vinculado a um código com regras determinadas. Esse código é a gramática. Ela determina como a língua deve ser usada. Sem a gramática, a comunicação e a leitura se tornariam impossíveis. Cada um criaria as suas próprias regras para o uso da língua, e ninguém se entenderia, porque seria necessário conhecer todos os códigos criados por cada pessoa, em situações diferentes e épocas distintas. Uma tremenda **TORRE DE BABEL**! A gramática pode sofrer alterações ao longo da história da língua, mas essas alterações são lentas. A gramática do português que usamos hoje é a mesma há muitos anos. Mas sempre haverá regras a seguir e a observar quando o assunto é o uso de uma língua. Não dá para fugir a isso. Poderíamos reclamar da falta de liberdade, mas é justamente por essa qualidade que a língua se tornou um instrumento que pode ser usado por milhares de pessoas para se comunicar. Esta é uma prova da importância da gramática.

A palavra “Babel”, do aramaico *Babilu* (Portão de Deus), refere-se ao local que os gregos denominavam Babilônia, onde se supõe ter sido construída a **TORRE DE BABEL** original. Em hebraico, *bilbel* significa “confusão”, provavelmente referente às intransponíveis barreiras lingüísticas entre as equipes de construtores da torre que pretendia atingir o céu.

O modo de estudar gramática é que mudou atualmente. Hoje em dia, não se acredita mais, por exemplo, que para se aprender os tempos verbais em inglês é preciso decorar todas as conjugações, recitando-as cem vezes até memorizá-las. Não se pode ter uma atitude defensiva em relação à gramática; ela é uma aliada, não uma inimiga.

### É POSSÍVEL APRENDER INGLÊS EM SEIS MESES?

Apesar das propagandas – enganosas – que garantem que você pode aprender inglês em seis meses, é praticamente impossível aprender uma língua num curto período de tempo. Há quem aposte, inclusive, que você é capaz de aprender inglês dormindo. Isso não é possível, acredite.



É claro que, se você tiver a oportunidade de ir morar num país em que o inglês seja a língua oficial, isto é, o principal código de comunicação entre as pessoas (como na Inglaterra, na Austrália, na maior parte dos Estados Unidos, em parte do Canadá, em alguns países da África etc.), a possibilidade de aprender a língua com maior rapidez será, naturalmente, facilitada porque você estará sendo “bombardeado” por todos os lados pelo idioma. Para cada lado que você virar haverá um estímulo visual e/ou sonoro que o levará a compreender e a utilizar a língua. E, nesse caso, há uma grande chance de, em seis meses, você adquirir uma gama considerável de vocabulário e conhecimento de como a língua funciona, o que não ocorreria se estivesse estudando inglês aqui no Brasil. Então, a “fórmula mágica” para aprender inglês (ou qualquer outra língua) em seis meses é nada mais que uma bem formulada mentira.

## PARA APRENDER A LER TEXTOS DE INFORMÁTICA É PRECISO LER SOMENTE TEXTOS DESSA ÁREA?

Isso também não é verdade. A variedade de leitura é uma coisa benéfica. Existe um grande número de palavras como conjunções, preposições, verbos, pronomes que vão aparecer em qualquer texto, de Informática ou não. Portanto, a leitura variada irá tornar você mais apto a ler textos de Informática. Existe, porém, um vocabulário próprio e um formato específico dos textos nessa área que você terá de assimilar. Além disso, há vocabulário e estruturas básicas que aparecem também em outros assuntos e que darão apoio à sua leitura de textos da área de Tecnologia da Informação. Também é bom lembrar que os textos de Informática “envelhecem” facilmente. Há tipos de computadores que, há algum tempo, eram tecnologia de ponta e que hoje são considerados “jurássicos”. A tecnologia avança com tanta rapidez que o que é considerado atual hoje pode estar defasado amanhã. Portanto, uma leitura mais eclética e variada pode garantir um aprendizado mais sólido.



O objetivo desta disciplina não é certamente formar *experts* em ler **SHAKESPEARE**, por exemplo. É, sim, torná-lo apto a ler, com considerável facilidade, textos de sua área acadêmica, que contenham informações importantes para a sua formação. Para isso, você terá de praticar diversas modalidades de leituras, desde bulas até manuais e artigos científicos, a fim de adquirir um conhecimento suficiente que lhe assegure compreender tipos diversos de textos, inclusive os de Informática.

### WILLIAM SHAKESPEARE (1564-1616)

O famoso escritor inglês é autor de inúmeros trabalhos literários. Sua mais famosa tragédia, *Romeu e Julieta*, tem sido encenada e filmada em inúmeros países. Em 1589, Shakespeare construiu, com sua trupe, o famoso teatro O Globo que fica às margens do rio Tâmesa, em Londres, onde a maioria de suas peças era encenada para a nobreza e a classe popular.

## É PRECISO DOMINAR UMA DIVERSIDADE DE VOCABULÁRIO PARA PODER LER EM UMA OUTRA LÍNGUA?

Pretender dominar uma imensa gama de vocabulário não deve ser o objetivo primeiro de quem quer aprender a ler em uma outra língua. Essa é uma pretensão, no mínimo, ingênua. O fato de se conhecer um número imenso de palavras em inglês não garante que se possa ler com facilidade textos nesse idioma. Primeiro, porque um texto não é um amontoado de palavras soltas, sem relação entre si. Ao contrário, todas as palavras estão interligadas e, sendo assim, se você sabe o significado de algumas (não todas!) e tem noções básicas sobre o funcionamento da língua (o padrão SVO, por exemplo, lembra?), poderá fazer inferências sobre o significado daquelas palavras que não conhece. É assim que funciona até mesmo em português, que é o idioma que dominamos. Quando não conhecemos uma palavra num texto escrito no nosso idioma, usamos o conhecimento que temos de outras palavras, e também do contexto, para tentar compreender, às vezes até mesmo adivinhar, o significado dos termos desconhecidos.

### ATIVIDADE



2. As frases a seguir ilustram o que estamos falando. Veja como é possível compreendê-las, mesmo quando não sabemos o significado das palavras destacadas.

O jardim possuía uma quantidade imensa de flores: orquídeas, dalias, rosas, *fepolhas* e crisântemos.

É impossível cortar com esta faca porque ela está *escrapa*.

Mesmo nas partes mais pobres do país, as famílias possuem pelo menos uma mesa, alguns tamboretas, um *deirola* e umas duas camas.

A situação pode ser classificada de catastrófica, horrível, ruim, *zotorita*, boa, excelente, dependendo do ponto de vista de quem a analisa (DIAS, 1996).

### RESPOSTA COMENTADA

*As palavras em itálico nas frases desta atividade não existem, foram inventadas. Mas podemos perfeitamente pensar num significado para elas. Fepolhas poderia ser substituída por um tipo de flor (margarida, cravo etc.); uma faca escrapa seria uma faca cega, que não corta; deirola estaria substituindo um tipo de móvel básico de uma casa (fogão, armário, por exemplo) e zotorita, na sequência dos adjetivos da frase, pode significar regular, médio. Observe que chegamos ao significado das palavras inventadas pelo contexto, ou seja, pelo assunto tratado na frase. Assim, muitas vezes, podemos entender um texto sem necessariamente conhecer o significado de todas as suas palavras.*

Existem vários outros conhecimentos, além do vocabulário, que podemos acionar para tentar compreender um texto com palavras que desconhecemos.

Há pessoas que lêem acompanhando o texto com o dedo, ou seja, vão seguindo a leitura até se deparar com uma palavra desconhecida. Aí o dedo congela, o ânimo arrefece e o leitor acha que não pode continuar porque não sabe o significado daquela palavra. Como se aquela única e indefesa palavra num longo texto tivesse o poder hercúleo de impedir o leitor de acionar outros tipos de conhecimento e estratégias que lhe possibilitassem compreender o texto. Acredite: a leitura em uma língua estrangeira não funciona assim. Você não precisa conhecer todas as palavras de um texto para entendê-lo.

Outro mito é achar que a aquisição de vocabulário ocorre instantaneamente. Você vê uma palavra em inglês, fica sabendo o que ela significa e, zás!, imediatamente ela é incorporada à sua lista mental.

Pesquisas provam que para memorizar e aprender vocabulário é necessário encontrar uma mesma palavra várias vezes num texto, dez vezes, no mínimo. Por isso é preciso ler muito, e continuar lendo sempre, para que você se dê a oportunidade de deparar-se com a mesma palavra muitas vezes até que ela possa ser memorizada e integrar-se ao seu léxico mental. Portanto, não se apresse. É necessário ter paciência e, sobretudo, esforçar-se para ter um contato constante e freqüente com textos em inglês, a fim de adquirir um vocabulário básico. E, sem dúvida, é imprescindível que conheça um bom número de palavras.

Não se pode nem se deve menosprezar o papel do vocabulário na leitura de uma língua estrangeira. Para ler, é preciso, sim, dominar o vocabulário. Mas não adianta memorizar uma longa lista de palavras com seus respectivos significados. Nada garante que você vai conseguir memorizá-las da noite para o dia. Até porque é muito difícil memorizar palavras isoladas. Além disso, os significados das palavras variam conforme o contexto em que estão inseridas.

Resumindo: aprende-se a andar de bicicleta andando de bicicleta. Do mesmo modo, aprende-se a ler em inglês lendo em inglês. Não há milagre. É preciso ter contato com o texto escrito para poder lidar com ele mais facilmente e com maior autoconfiança.

## O QUE O CURSO NÃO CONTEMPLA: FALAR É PRECISO?

Este curso de Inglês Instrumental não inclui a habilidade oral, ou seja, não se pretende ensinar você a falar inglês. Como já dissemos, nossa meta principal é ajudá-lo a se tornar apto a ler textos em inglês.

Existe uma idéia equivocada de que é preciso aprender a *falar* inglês, falar exclusivamente. Saber ler não seria importante. Pense um pouco: quantas vezes você já se viu na situação de ter de *falar inglês*? Podemos garantir que foram poucas. Mas acreditamos que, em várias situações, você sentiu a necessidade de saber *ler* em inglês. No contexto lingüístico brasileiro, em que o português é a língua oficial do país, não são muitas as oportunidades que temos de *falar inglês*. No entanto, em virtude da universalização do inglês e da era da globalização, *saber ler em inglês* tornou-se uma “ferramenta” extremamente importante – quase uma questão de sobrevivência.



## CONCLUSÃO

Esperamos que a leitura desta aula tenha ajudado você a entender o papel do inglês no mundo atual e sua importância na vida acadêmica. Esperamos também que o tenhamos levado a repensar conceitos, talvez equivocados, em relação à língua inglesa e a seu aprendizado. Desejamos que esta disciplina o auxilie a enfrentar os desafios da vida universitária e que ela seja um alicerce firme para suas perspectivas futuras.

Gostaríamos de deixar bem claro desde o início que o objetivo da disciplina Inglês Instrumental não é propiciar o domínio total da língua inglesa (isto é, capacitar você a falar, ouvir, ler e escrever neste idioma), mas sim oferecer instrumentos para que você possa compreender o conteúdo de textos em inglês.

## ATIVIDADE FINAL

Escolha um texto em inglês de um assunto de seu interesse. Você poderá encontrá-lo na internet, num livro ou revista. Tente ler esse texto observando os aspectos que discutimos durante a apresentação da disciplina. E conclua se o que falamos durante esta aula ajudou você a abordar o texto de uma maneira mais eficiente.

---

---

---

---

## RESUMO

Esta aula inicial teve o objetivo de levantar algumas questões básicas, e também polêmicas, sobre a língua inglesa e seu aprendizado. Esperamos que a discussão dessas questões tenha levado você a repensar conceitos que já possuía e adotar uma postura eficiente e consciente diante da disciplina. Bom curso!

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 2, discutiremos diversos tipos de estratégias que, normalmente, usamos na leitura de textos. Para isso, disponibilizaremos vários gêneros de texto para você analisar, ler e pensar.